

MEDIAÇÕES EDUCATIVAS, INFORMATIVAS E CULTURAIS NO MUSEU DE ARTE LEOPOLDO GOTUZZO

*EDUCATIONAL, INFORMATIVE AND CULTURAL MEDIATIONS AT THE ART MUSEUM
LEOPOLDO GOTUZZO*

Letícia Beck Fonseca

Graduanda de Artes Visuais Licenciatura/UFPEL
lb48318@gmail.com

Clarice Magalhães

Professora no CEArte/UFPEL
maga.clarice@gmail.com

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo apresentar mediações realizadas no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e refletir sobre a sua importância para que o museu obtenha êxito na sua missão de elevar o grau cultural da sociedade onde está inserido. Esta proposta busca mostrar as experiências que vivenciei atuando como mediadora no Museu, em projetos como o de extensão da UFPEL/CEArte/MALG em que ocorreram Mediações Educativas, onde os alunos realizaram atividades em desenho, na exposição de obras do artista Nuno Ramos. Na Mediação Informativa, desenvolvida no dia do Patrimônio, dentro do projeto da Prefeitura Municipal de Pelotas, foi enfatizado o prédio histórico do Museu para visitantes da exposição Malg in loco. A Mediação Cultural ocorreu no projeto de ensino voltado ao artista Leopoldo Gotuzzo, na exposição Traços e Transformações. Nesta pesquisa serão apresentadas as mediações conforme classificação de PAULA (2012) e KUPIEC (2014), onde a Mediação Educativa se pauta na “educação em Museus”, a Mediação Informativa “é o fazer do profissional para colocar a informação” e a Mediação Cultural são os “processos de comunicação entre as culturas compreendidas, com foco nas interações sociais”. A conclusão é que as mediações realizadas fizeram com que as visitas ao museu fossem mais significativas e assim contribuíram para que o museu cumprisse com maior êxito a sua função social.

Palavras-chave: Museu. Mediação. Cultura.

ABSTRACT

This work aims to present mediations carried out at the Museum of Art Leopold Gotuzzo (MALG) of the Federal University of Pelotas (UFPEL) and reflect on its importance for the museum to succeed in its mission of raising the cultural degree of society where it is inserted. This proposal seeks to show the experiences that I experienced as a mediator in the museum, in projects such as the extension of UFPEL/CEArte/MALG in which educational mediations occurred, where the students performed activities in design, in the exhibition of works of the artist Nuno Ramos. In the informative mediation, developed on the day of patrimony, within the project of the municipality of Pelotas, was emphasized the historical building of the museum for visitors of the exhibition Malg in loco. The Cultural mediation took place in the project of teaching directed to the artist Leopoldo Gotuzzo, in the exhibition traces and transformations. In this research will be presented the mediations according to the classification of PAULA (2012) and KUPIEC (2014), where the educative mediation is based on "education in Museums", the informational mediation "is to make the professional to put the information" and the Cultural mediation are the "processes of communication between the cultures understood, focusing on social interactions". The conclusion is that the mediations made that the visits to the museum were more significant and thus contributed to the museum fulfilling its social function with greater success.

Keywords: Museum. Mediation. Culture.

Introdução

O Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, MALG se localiza na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil, teve sua fundação a partir da Escola de Belas Artes aonde Leopoldo Gotuzzo doa suas obras.

Este artigo tem como foco principal apresentar as Mediações Educativas, Informativas e Culturais nos projetos desenvolvidos pelos mediadores no Museu, mostrando seu papel e dos mediadores junto à comunidade numa interação sócio-educativa cultural.

A partir de um engajamento presente, passado e futuro com os vários projetos realizados no MALG, com ações Educativas, Informativas e Culturais pretende-se mostrar as experiências de atividades nas mediações trazendo a atuação, imagens e resultados.

Mediação educativa, Projeto educativo e Exposição Nuno Ramos

A Mediação Educativa segundo Paula (2012, p.53), se pauta na discussão em “educação de Museus”. E com base em Luciane Koptke citada por Paula (2012, p.54), que os Museus sofreram uma forte “influência das teorias educacionais vigentes no mundo todo” e a “perspectiva educativa nos Museus foi se modificando de acordo com as tendências pedagógicas próprias da educação”.

Com base em Koptke e citada por Paula (2012, p.55), a partir da década de 80 a teoria educativa das exposições em Museus eram baseadas nas teorias construtivistas onde o indivíduo tem papel ativo na construção do “seu próprio aprendizado e aprendizagem seria o processo dinâmico em uma interação constante entre o indivíduo e o ambiente”.

A riqueza das atividades educativas nos Museus podem ser planejadas e ter opções educacionais claras. Os Museus como diz Paula (2012, p.55), ainda são centros culturais reconhecidamente e instrumentos que favorecem o aprendizado. É no planejamento das formas e estratégias usadas nas visitas durante a mediação que definirão os papéis: do mediador, do público visitante, do professor e do curador, e como se relacionam.

Entendemos então que Museus são reconhecidamente lugares de prática da leitura da obra de arte e que favorecem ao aprendizado pelas possibilidades de investigação e capacidades de estimular debates e experiências diferenciadas. Recursos de elevado potencial político e cultural e científico que deve ser aproveitado pelos professores e pela comunidade escolar.

Na preocupação de tornar a exposição acessível ao público, e que o público a compreenda como significativa, é necessário que o visitante seja ativo e engajado na visita

ao Museu e o mediador deve promover situações de diálogo, planejando as atividades com opções educacionais claras.

Sob o aspecto do Projeto Educativo (2018, p.1), orientado pela professora Caroline Bonilha os mediadores possibilitam a integração entre “comunidade escolar e o Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, enfatizando o compromisso do espaço com o processo em suas dimensões de exploração, desenvolvimento do pensamento crítico e diálogo”.

Se que o principal objetivo do Museu é estabelecer relação com a comunidade, percebemos a importância desse espaço no processo de ensino aprendizagem, como parceiro das escolas. As “ações que o Museu oferece possibilitam uma formação continuada e integrada com a Universidade”, lugar de formação de conhecimento “à formação e preservação do acervo de um museu é seu público”. (UFPEL, 2018.p.1) Fazer com que crianças e adolescentes “reconheçam esse espaço como seu, é investir na formação desse público, qualificando assim, os laços que unem universidade pública e comunidade”. (UFPEL, 2018.p.1)

A metodologia do projeto era desenvolver encontros de discussão e planejamento entre os participantes e inserções nas escolas da rede pública e particular com a intenção de aproximar o Museu da comunidade escolar. Promover atividades no espaço do Museu.

E como metas esperava-se ampliar a participação de público externo a Universidade nas atividades promovidas pelo MALG, sejam elas exposições ou atividades vinculadas a datas específicas caso da Semana de Museus e do Dia do Patrimônio.

Na mediação educativa da exposição do artista Nuno Ramos, Só – Lâmina, promovida pelo SESC em todo Brasil, conforme figura 1, que ocorreu no dia 8 de Abril de 2016, a atividade núcleo pedagógica, no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo com alunos da escola E.M.E.F Afonso Vizeu, e com a professora Daiane Rosenheim, foi de acompanhar os mediadores das artes: Andréia, Cayque, Gabriela, Letícia Fonseca, Noemi Bretas, Sílvia Nunes, com a coordenadora pedagógica Consuelo Rocha, que fizeram parte da equipe de mediação, conforme mostra nas figuras 3 e 4.



Foto 1: Folder da exposição, Malg. Fonte: MALG, acervo, 2016.

A mediação começou com a explicação do Museu, sua fundação e relatos sobre a exposição de Nuno Ramos, vindo de um poema de João Cabral de Mello Netto e suas 11 telas e um vídeo, os quais estavam no folder.



Foto 2: Folder da exposição, SESC. Fonte: MALG, acervo, 2016.

Cada verso um desenho, cada linha escrita no alumínio recortado, por uma citação, o poema de Mello Neto:

Assim como uma bala
Enterrada no corpo
Fazendo mais espesso
Num dos lados do morto
Assim como uma bala
do Chumbo mais pesado
no musculo do homem
pesando-o mais de lado
Qual bala que tivesse
Um vivo mecanismo
Bala que possuísse
Um coração ativo
Igual ao de um relógio
Submerso em algum corpo
Ao de um relógio vivo

E também revoltoso
Relógio que tivesse
O gume da faca
E toda a impiedade
De lâmina azulada
Assim como uma faca
Que seu bolso ou bainha
Se transformasse em parte
De vossa anatomia
Qual era faca íntima
Ou faca de uso interno
Habitando meu corpo
Como o próprio esqueleto
De um homem que o tivesse e sempre, doloroso
De homem que se ferisse
Contra sem próprios ossos.[...]seus próprios ossos. Ossos com destroços flutuantes
numa superfície plana, desenhos daimpermanente instabilidade das coisas
espeelhadas numa possa d'água qual forma disforme. (SESC, 2018)



Foto 3: Mediação No Malg. Fonte: MALG, Núcleo Didático Pedagógico, 2016.



Foto 4: Mediação no Malg. Fonte: MALG, Núcleo Didático Pedagógico, 2016.

Na atividade da mediação como mostra na figura 5, as crianças fizeram desenhos relacionados com as obras, usando folhas de papel, giz de cera e lápis de cor, desenhos a partir da mediação e folders do Museu.



Foto 5: Atividade do desenho no Malg. Fonte: MALG, Núcleo Didático Pedagógico, 2016.



Foto 6: Crianças com seus desenhos no Malg. Fonte: MALG, Núcleo Didático Pedagógico, 2016.

Conforme Iavelbreg (2006, p. 20), como resultados desta mediação pode-se afirmar que todos participaram entenderam o propósito da exposição e transformaram os símbolos em “construção pictórica própria”.

Então entendemos que mediação educativa neste caso é uma situação para entender a obra potencializar o controle do olhar, e enriquecer a singularidade das obras expostas.

Mediação informativa, Projeto do dia do patrimônio e Exposição Malg in loco.

Mediação Informativa segundo Paula (2012, p. 73) “é o fazer do profissional para colocar os indivíduos em contato com a informação”. Este fazer não deve ser apreendido como um ato passivo, pois “o museu abriga informação em forma de artefatos, documentos e que propicia uma relação com estes elementos”. É necessário entender “não apenas em relação entre humanos, mas estendê-la aos objetos e demais obras culturais”.

E para que o visitante se aproprie desta informação é necessário que haja uma interação entre o visitante este objeto e esta interação, é feita pelo mediador para provocar uma mudança no indivíduo daí o nascimento da informação.

No projeto do dia do patrimônio foi feita a divulgação e promoção do Patrimônio Cultural local.

Conforme Almeida (2017, p.1) este evento, foi planejado com “participação por adesão, cabendo à municipalidade o papel de organizador e divulgador, estimulando e incentivando a colaboração da comunidade, envolvendo instituições públicas e privadas, universidades e artistas locais”.

Sobre o evento Almeida (2017), coloca que,

[...] desde a primeira edição, foi planejado em um formato de participação por adesão, cabendo à municipalidade o papel de organizador e divulgador, estimulando e incentivando a colaboração da comunidade, envolvendo instituições públicas e privadas, universidades e artistas locais. (ALMEIDA, 2017, p.2)

Conforme Almeida (2017):

Cabe à municipalidade, através da Secretaria de Cultura, o papel de organizador e divulgador do evento, estimulando e incentivando a adesão da comunidade. Cada participante encaminha suas propostas de atividades efetivando sua inscrição no evento e inserindo-se automaticamente na programação geral. As ações são gradativamente alocadas nos prédios históricos disponibilizados para visitação e nos espaços abertos. (ALMEIDA, 2017, p. 5)

“Assim surgiu a figura do Agente do Patrimônio, mediador das atividades desenvolvidas durante o evento que atua diretamente junto à população monitorando, apoiando e esclarecendo a comunidade participante” (ALMEIDA, 2017, p.6)

Neste ano de 2018 o dia do Patrimônio teve como tema Patrimônio Imaterial Saberes e Fazeres, conforme mostra figura 7.



Foto 7: Folder do dia do Patrimônio. Fonte: PELOTAS, 2018.

Na exposição Malg in Loco que ecorreu no período de 2 de Julho até 2 de setembro de 2018, conforme figura 8, tinha obras de Leopoldo Gotuzzo, textos, mobiliário, desenhos que Leopoldo fazia de seus modelos, familiares e de quando estudou na Europa, além de seu autorretrato.



Foto 8: Folder da exposição, Malg. Fonte: MALG, acervo, 2018

No dia da apresentação do prédio recebemos uma camiseta da prefeitura, um texto com a história do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, MALG, conforme citado abaixo:

Bem-vindos ao Prédio do Lyceu Rio Grandense, atual casa do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG)! Este é um local de muitas histórias e vivências, pelo qual passaram milhares de pessoas por mais de um século. Foi construído com o propósito de ser uma escola, entre 1881 e 1883, a partir da doação da construção pela família de Eliseu Maciel, em terreno cedido pela Câmara Municipal. O projeto ficou sob responsabilidade dos engenheiros francês Dominique Pineu e Dominique Villar, incluindo a ornamentação da edificação. Projetada em um esquema “palladiana” com uma planta quadrada, cruzada por duas linhas que dividem a composição em quatro porções iguais. Foi dividido em espaços de circulação e um gabinete de chefia, em forma de cruz grega e quatro salões de aula. Ainda em 1883 foi criada a Imperial Escola de Medicina Veterinária e Agricultura Aplicada, a primeira do Brasil. Mesmo com as diversas trocas de nomes pelo qual a escola passou, deu origem ao atual curso de Agronomia da UFPEL, que permaneceu no prédio até 1959, quando se mudou para as instalações atuais no campus do Capão do Leão. O nome Lyceu Rio-Grandense é dado ao local em 1889 e 1909. Com a criação da UFPEL, o prédio passa a ser da universidade, tendo sido a primeira sede da reitoria. Foi também sede do Instituto de Ciências Humanas entre os anos 1970 e 1990. Passou pela reforma em 1996, quando foram trocados telhado, pisos, revestimentos, liminária e forro. Em 1999 foi divulgada a notícia que o MALG seria transferido para o prédio do lyceu, quando sua reforma fosse terminada, a fim de finalmente dar sede própria ao Museu. Finalmente em 2017 foi confirmada pela reitoria que o malg seria transferido para sua casa própria no respectivo prédio. (MICHELON.F.F.;PELLEGRIN,J.L.;SCHWONKE, R.S. Unidades fundadoras da UFPEL: exposição comemorativa dos 40 anos da UFPEL 1969/2009. Pelotas: Ed. Da Universidade Federal de Pelotas, 2009 MAGALHÃES, M.O. Pelotas agrícola e pastoril (História da Associação Rural). Pelotas: Ed. Armazém Literário, 1998. SANTO, A.; DINIZ, C.R.B.; MAGALHÃES, C.R. (orgs) A Escola de Belas Artes de Pelotas-memória e história. Pelotas: Ed UFPEL, 2014 SANTOS, C.A. (org) Eclétismo em Pelotas: 1870-1931. Pelotas. ED Gutierrez, E.J.B. Barro e Sangue: mão de obra, arquitetura e urbanismo em pelotas 1777-1888. Pelotas: Universitária UFPEL, 2004 Almanaque Bicentenário MOURA de R.M.G.R.; SCHLEE A.R. 100 imagens da Arquitetura Pelotense. Pelotas: Pallotui, 1998. MALG, 2018)

E fizemos a leitura do texto da exposição, citados abaixo; eramos três agentes do dia do Patrimônio, mais o conservador Fábio Galli e a museóloga Joana Lizzot, apresentamos o prédio e a exposição na mediação para as escolas e visitantes, como mostram as figuras 9 e 10.

MALG *in loco*: percursos de Leopoldo Gotuzzo

Quase 32 anos após sua inauguração o MALG finalmente abre suas portas naquele que, espera-se, seja seu endereço definitivo.

O casarão que outrora sediou a Escola de Agronomia Eliseu Maciel e por duas vezes chegou flertar com a possibilidade de sediar manifestações culturais desenvolvidas na cidade de Pelotas, passa a abrigar parcela importante da produção artística de Leopoldo Gotuzzo. O museu, que surgiu para abrigar a obra desse artista dada sua importância na arte e o incentivo que sempre manifestou à criação da Escola de Belas Artes de Pelotas, tornou-se tanto uma referência nas artes visuais no sul do Brasil, quanto um dos museus mais importantes da cidade.

A mostra inaugural destaca principalmente o novo endereço de Gotuzzo e do Museu: MALG *in loco* afirma mais um passo no compromisso da Universidade com a formação de cidadãos íntegros e sensíveis, onde a cultura cumpre papel fundamental para garantir a liberdade e identidade de um povo. A localização do museu no centro histórico de Pelotas, num casarão recentemente tombado como patrimônio cultural pelo IPHAN, torna ainda mais acessível e estimulante o contato

do público com a arte, potencializando as inúmeras ações de formação, divulgação e pesquisa presentes no escopo de um museu universitário.

A curadoria da exposição conta com a colaboração do Núcleo de Curadoria do Museu e, juntos, damos a todos as boas-vindas a esta casa.

Pelotas, junho de 2018.

Lauer Alves Nunes dos Santos e Mari Lucie da Silva Loreto

Diretor e diretora adjunta do MALG. (MALG, 2018)

A visita começa quando a escola chega ao prédio, e é apresentado o nome do prédio do MALG e sua relevância na história como prédio histórico e sua importância na cidade de Pelotas, o qual foi restaurado, e a Fachada com seus detalhes, assim como a importância da arte na exposição do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, além da exposição:



Foto 9: Mediação no Malg. Fonte: Fotos do pesquisador, 2018



Foto 10: Mediação na fachada do Lyceu, MALG. Fonte: Fotos do pesquisador, 2018.

Mediação Cultural, Projeto de ensino e exposição Leopoldo Gotuzzo: Traços e Transformações

A Mediação pode ser também Cultural, segundo Paula, (2012, p. 57) são os “processos de comunicação entre as culturas, compreendida num sentido mais amplo, com foco nas interações sociais”. Define-se cultura como prática cultural, sistema de significações.

Paula (2012, p.63) diz que as mediações ocorrem preocupadas com uma interpretação de códigos culturais e diálogos “entre, visões de mundo e estilos de vida dos distintos grupos sociais”.

A respeito dos Museus, Marandino citado por Paula (2012, p.59), complementa que mediadores culturais assumem a tarefa de tornar o conhecimento produzido nas instituições museológicas, acessível aos mais variados públicos, despertando curiosidades aguçando interesses, promovendo o contato com o patrimônio.

Conforme Duarte Jr (2010) citada por Kupiec (2014, p.165), a mediação cultural “circula em torno da necessidade do acesso à arte como componente essencial na humanização do homem” e possibilita a ampliação de “nossa capacidade perspectiva, expressiva e reflexiva”.

A mediação cultural para Kupiec (2014, p.165), é “compreendida como resultante do cruzamento de conhecimentos artísticos, estéticos e políticos que potencializar a cultura como fator de desenvolvimento humano”.

Paulo Freire (1987) citado por Kupiec (2014, p.166), entende que a educação é um processo “que mediatizado pelos pares e pelo mundo”. E entende que o professor também pode ser um mediador cultural, pois interfere nas práticas de leitura e interpretação do mundo e a relação entre o sujeito e o patrimônio cultural influencia contextos sociais e políticos e fortalece os questionamentos das idéias e dos valores.

No projeto de ensino a fundamentação teórica foi baseada no autorretrato do artista Leopoldo Gotuzzo, fazendo o autorretrato de si mesmo e demonstrando o contato com a realidade, dando ênfase ao material educativo do Malg, e visita ao Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, MALG, Joana Lizzot (2019), diz em seu trabalho de conclusão que Leopoldo patrono do MALG é:

[...] o pintor pelotense, segundo Silva e Loreto (1996, p.43-45), é considerado o grande nome da arte pictórica em Pelotas, na primeira metade do século XX. Filho de pai italiano e mãe pelotense, destacou-se pelo desenho desde criança, e iniciou sua formação com o artista Frederico Trebbi, com o qual aprendeu as regras acadêmicas. (LIZZOT, 2019, p.2)

O objetivo geral foi de: vivenciar processo de ensino e pesquisa na escola ou em outros espaços previamente aprovados para que os alunos desenvolvam condições e convicções favoráveis e continuidade de sua formação, e desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes relativas de acordo com o tema considerando o contato direto com o artista e o período da história da arte estudado e a formação teórica proporcionada.

Na metodologia propõe-se a utilização da pesquisa como princípio educativo, visando um desenvolvimento de atitude investigativa para propiciar melhor compreensão da realidade; nas aulas pressupõe-se que o conteúdo seja trabalhado em sala de aula, discussões das temáticas, e apresentação de atividades.

Nos procedimentos do projeto conforme seguimento as aulas foram feitos: a coleta de dados de recursos conceituais e organização e descrição e análise de imagens e obras de artistas. Para isso foram utilizados as observações, análise documental, registros, visitas ao Museu; Utilização de estratégias didáticas, como aula expositiva, trabalhos individuais e em grupos com desenhos; vivências práticas na mediação do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo.

No Estágio Supervisionado das Artes Visuais Licenciatura I, do 9º ano da escola Assis Brasil foi de forma adequada aos alunos, um projeto de ensino que levasse as aulas a serem expositivas, na aula foi apresentado o Museu, com o folder da exposição, figura 11; folder do Museu figura 12, 13; figuras do material educativo 14, 15 e 16; figuras dos alunos em sala de aula 17.



Foto 11: Folder da exposição, Malg. Fonte: MALG, acervo, 2018

Revista Seminário de História da Arte
ISSN 2237-1923
VOLUME 02, Nº 08, 2020



Foto 12: Folder Malg. Fonte: Fotos pesquisador.



Foto 13: Folder Malg. Fonte: Fotos pesquisador.

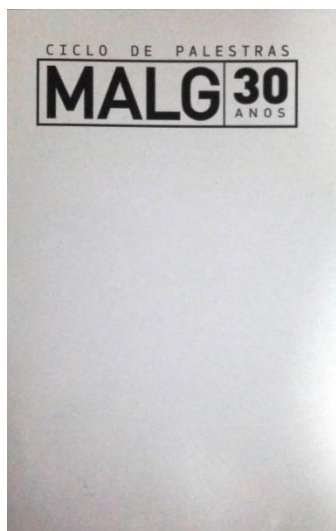


Foto 14: Material Educativo, Malg. Fonte: Fotos pesquisador.



Foto 15: Autorretrato Leopoldo Gotuzzo, Malg. Fonte: Fotos pesquisador.

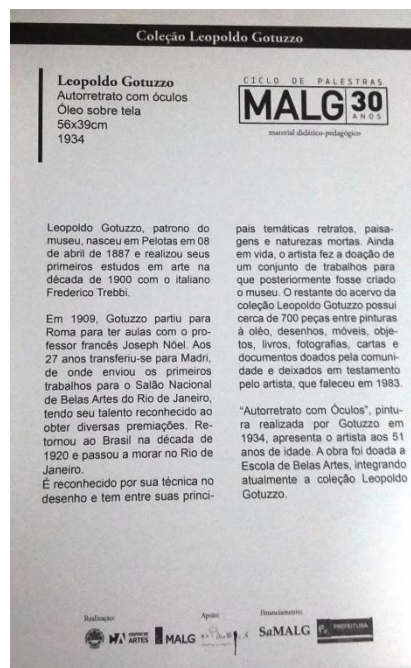


Foto 16: Parte de Trás do catálogo Leopoldo Gotuzzo, Malg. Fonte: Fotos pesquisador.



Foto 17: Material mostrado aos alunos durante aula de Artes. Fonte: ZAMPERETTI, 2018.

No segundo momento vamos ao Museu, passeio com a turma, onde é visto na figura 18, na exposição apresentei o autorretrato de Leopoldo Gotuzzo assim como toda a exposição.

Neste dia recebemos a mediação da coordenadora pedagógica Consuelo Rocha, onde podemos ouvir a história do Museu e da exposição Traços e transformações.



Foto 18: Mediação com alunos da Escola Assis Brasil ao Museu do Malg. Fonte: Fotos do pesquisador.

No terceiro momento os alunos desenvolvem os desenhos do autorretrato que é o desenho de si mesmo, a partir do artista estudado, conforme figuras 19 e 20.



Foto 19: Aula autorretrato. Fonte: fotos do pesquisador.

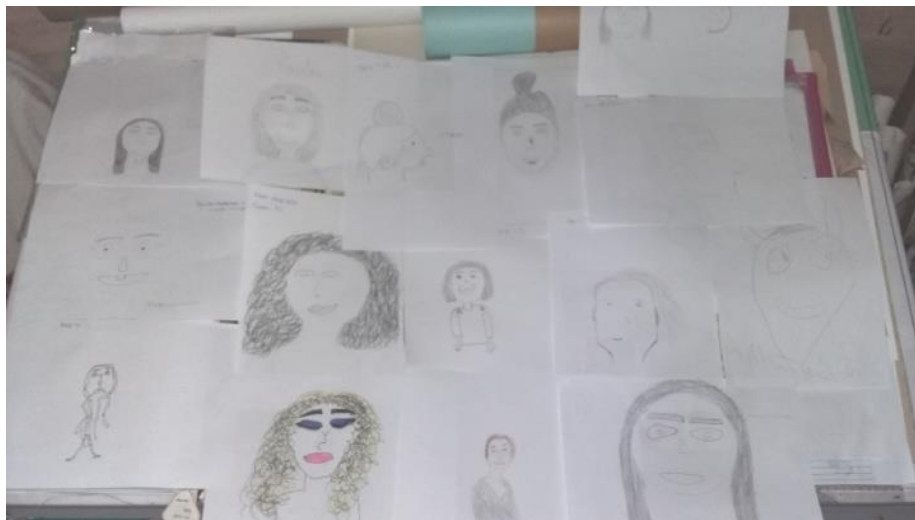


Foto 20: Desenhos autorretrato dos alunos. Fonte: fotos do pesquisador.

Conclusão

Estas Mediações Educativas, Informativas e Culturais no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo tiveram um mediador como sujeito proporcionado oportunidades formativas de vivenciar, dialogar e construir novos conhecimentos na presença das obras de arte.

A Universidade Federal de Pelotas, UFPel, e seu Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, MALG, proporcionam junto à comunidade, acervos e exposições que só se tornam acessíveis graças ao projeto de mediação que oportuniza aos visitantes escolares uma ação educativa.

Estas mediações foram muito proveitosas e não podíamos deixar passar esta oportunidade de teorizar estas experiências.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Liciane, Frattini, Gisela. **O DIA DO PATRIMÔNIO EM PELOTAS: uma celebração de aproximação da comunidade com sua cultura.** 2017.
- IABELBERG, Rosa. **O Desenho Cultivado na Criança: prática e formação de educadores.** Ed.Zouk, 2006.80p
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 26. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 184 p.
- KUPIEC, Anne. Neitzel, Adair de Aguiar. Carvalho, Carla. **A Mediação Cultural e o processo de humanização do homem. V. 6, nº 11, 2014.** Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/antares/article/view/2565/1669>>. Acesso em: 3 de maio de 2019.
- LIZZOT, Joana; **Histórico da coleção Leopoldo Gotuzzo: processos de formação e constituição.** 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/Arte/article/viewFile/11540/7381>. Acesso em: 31 de março de 2019.
- MALG, Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo. **Fotos, Núcleo Didático pedagógico/2016,** pasta visitantes.
- MALG, Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo. **Material do Acervo.** 2018
- PAULA, Thais Regina Franciscon de. **As Mediações em museus: um estudo do projeto “Veja com as mãos”.** Marília, 2012. 128f. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br> Acesso em: 8 de maio de 2019.
- PELOTAS, **Revista Dia do Patrimônio, 2018.** Disponível em: <https://redeiras.com.br/public/dia-do-patrimonio.pdf>. Acesso em: 20 de agosto de 2018.
- UFPEL. **Projeto de Extensão.** Folha de Identificação do Projeto de Extensão, Ação Educativa Malg. Comissão Interdisciplinar de Projetos. 2018
- SESC, **Catálogo, Arte Sesc, Só Lâmina, 2016.** Disponível em: <www.sesc.com.br/portal/publicacoes/cult/livro/so_lamina/so_lamina>. Acesso em: 02.02.2018.
- ZAMPERETTI, Maristani, fanpage grupo Estágio I. Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/2116344785259463/?jazoest=2>. Acesso em: 9 de novembro de 2018.